

Obra de referência indispensável aos pesquisadores interessados na administração pública brasileira, às bibliotecas especializadas e públicas e aos órgãos editores oficiais, que terão uma visão conjuntural das publicações oficiais brasileiras — periódicas e seriadas.

JURACY FEITOSA ROCHA

Coordenação de Biblioteca do Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados
Departamento de Biblioteconomia — Universidade de Brasília.

BIBLIOTECA NACIONAL. Três séculos de iconografia da música no Brasil. Rio de Janeiro, Divisão de Publicações e Divulgação, 1974. Portfólio com 18 postais e texto de 16 p.

Se o fichário é apenas uma das formas de apresentação dos catálogos, creio que também se aplica ao gênero o que Abraham Moles escreveu da espécie: “celui qui organise un fichier par là même les connaissances qui y sont contenues”. E não preciso dizer mais nada para justificar esta e as resenhas de catálogos que se lhes seguem.

Em pequeno ensaio sobre Ramiz Galvão, afirmo que a Biblioteca Nacional pode orgulhar-se de suas publicações, o que repito aqui, a propósito do portfólio acima referenciado. É uma publicação em que as informações iconográficas se aliam a um apurado gosto gráfico. Ela referencia 132 gravuras, litogravuras, xilogravuras, aquarelas e outros documentos iconográficos, dezoito dos quais reproduzidos sob a forma de postais. As referências estão cronologicamente ordenadas sob cada um dos seguintes títulos: Danças e festejos, Eventos históricos, Cenas de rua, Cenas domésticas e Instrumentos musicais. Na capa desdobrável estão reproduzidas, a cores, 3 belíssimas aquarelas de Carlos Julião (1740-1811).

Em erudita introdução, Mercedes Reis Pequeno — competente e dinâmica chefe da Seção de Música e Arquivo Sonoro, da qual foi brilhante organizadora — faz, em síntese magistral, um histórico da iconografia musical no Brasil e no mundo.

BIBLIOTECA NACIONAL. “Catálogo dos folhetos da coleção Barbosa Machado”, organizado por Rosemarie E. Horch. Anais da Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro) 92 :1-251, 1972 (1974).

No primeiro volume dos **Anais da Biblioteca Nacional**, publicado em 1876, referiu-se Ramiz Galvão à “preciosa coleção de opúsculos raros concernentes à história de Portugal e do Brasil” que Barbosa Machado reduzira a um só formato e encadernara em 85 volumes. Essa e outras coleções factícias faziam parte da Real Biblioteca da Ajuda que Dom João VI trouxe para o Rio de Janeiro e se constituiu no primitivo acervo da nossa Biblioteca Nacional.

Quase cem anos depois — mas antes tarde do que nunca — inicia a Biblioteca Nacional a inventariação sistemática da “preciosa coleção”, anteriormente objeto de catálogos parcelares como os da Brasileira, dos Sermões e dos Vilancicos. Em todo esse trabalho é visível a erudição, a competência técnica e a dedicação da bibliotecária Rosemarie Erika Horch, hoje no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.

Este catálogo é apenas o primeiro tomo do volume 92 dos **Anais** e nele estão referenciados 244 folhetos (inclusive os Vilancicos), além de 3 incunábulo, compreendendo os anos de 1481 a 1639, “data que encerra uma fase da história de Portugal”, como lembra a organizadora, anunciando que o tomo seguinte será iniciado com a Restauração (p. 9). Eis um exemplo de erudição a serviço da catalogação: o exemplo do próprio Ramiz Galvão, cujo estudo sobre Barbosa Machado foi oportunamente reproduzido neste volume dos **Anais da Biblioteca Nacional**.

INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO. Catálogo das publicações do Instituto Nacional do Livro, 1939-1973. Brasília, 1974. 180 p.

Primitivamente de interesse apenas administrativo, as publicações oficiais são hoje de natureza multidisciplinar, pela própria amplitude da ação governamental. Mas, enquanto noutros países essas publicações estão à disposição de todos os interessados, através de eficientes sistemas de referenciação e venda, no Brasil, salvo raras exceções de órgãos mais diligentes, são desconhecidas e inacessíveis. Digo isto por experiência própria e pensando, principalmente, nas publicações do Conselho Federal de Cultura.

Enquanto não surge a desejável bibliografia de publicações oficiais do Brasil, catálogos como este do Instituto Nacional do Livro são de evidente utilidade. No caso, à utilidade se juntam a perfeição dos verbetes do Prof. Antônio Agenor Briquet de Lemos — com os dados catalográficos completados por interessantes comentários — e o bom gosto do artista Charles Sebastião Mayer, autor da capa e da diagramação.